Oliveira Martins: Estudo de Psychologia

Moniz Barreto

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Oliveira Martins: Estudo de Psychologia

Moniz Barreto

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

OLIVEIRA MARTINS

ESTUDO DE PSYCHOLOGIA

POR

G. MONIZ BARRETO

SEGUNDA EDIÇÃO

PARIS

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
47, Rue St. André des Arts, Paris
242, Rua Aurea--1.º, LISBOA
1892

OLIVEIRA MARTINS

OLIVEIRA MARTINS

ESTUDO DE PSYCHOLOGIA

POR

G. MONIZ BARRETO

PARIS
GUILLARD, AILLAUD & C.ª
47, Rue St. André des Arts, 47

I

OS CARACTERES

A peça mestra da intelligencia do Sr. Oliveira Martins é a imaginação psychologica, isto é, o dom de ver e descrever interiores de alma.--É esta a faculdade que já apparece claramente nos seus primeiros trabalhos, atravez das leviandades e temeridades da sua estreia, e que crescendo, avulta eminente nos seus ultimos livros.--É ella quem faz a sua força de historiador e o seu encanto de escriptor.--É ella quem muitas vezes o ampara nas correrias da sua improvisação e suppre as lacunas visiveis da sua cultura. É ella finalmente quem, habilitando-o a decifrar os compostos sociaes pelos compostos individuaes o mune da capacidade pratica, e o arma com a aptidão politica.

Em que consiste essa faculdade? Consiste na representação minuciosa e exacta dos estados da sensibilidade e da intelligencia alheia, e na intuição precisa e completa dos phenomenos da propria intelligencia e sensibilidade. Todos possuem a primeira d'estas aptidões em grau sufficiente para se adequarem ao meio social em que vivem; e a segunda, para se perceberem como um todo distincto e individual. Mas em certos espiritos essa faculdade existe em grau desmedido, e os homens que a possuem são capazes de notar as mais delicadas e

fugitivas impressões da sua alma e da alma alheia, de observar os sentimentos e os pensamentos mais incoerciveis, de conservar a sua curiosidade attenta e activa mesmo sob a acção ardente da dor e do prazer physico, ou sob o surdo encanto da comprehensão e da invenção. Quando ella attinge o seu maximo, as intelligencias culminantes em que apparece, Balzac e Shakespeare por exemplo, podem transformar-se nas suas creações e viver nos seus personnagens com uma intensidade adequada á realidade; e como essa imaginação é n'elles tão extensa como exacta, a sua obra será egual á natureza em quantidade e qualidade: o analysta francez escreverá a _Comedia humana_ e fará passar na tela do romance em tropel vivo, cortezãs, forçados, magistrados, sacerdotes, industriaes, poetas, todos os estados da vontade desde a indecisão até ao crime, todas as modalidades da intelligencia desde a inepcia até ao genio: o poeta inglez comporá o seu theatro e dará a theoria completa das paixões e das imagens tal como a construem laboriosamente a psychologia e a clinica. Esta especie de imaginação é a mais preciosa entre todas; o espirito que a possue transforma-se por sympathia nos objectos que descreve; é ella quem faz do romance uma autopsia e da historia um confessionario. É o dom dos avataras, e o seu nome é legião.

O Sr. Oliveira Martins possue em grau raro esta faculdade rara entre nós. Os exemplos abundam na sua obra, e tão numerosos que constituem prova. Tomal-os-ei d'aquelles livros em que não é visivel uma influencia extranha, e onde a sua originalidade é incontestavel. Á portada da sua Historia de Portugal está o parallelo das duas nações peninsulares, pagina veridica e profunda que abre com esplendor essa galeria magnifica de retratos.

«Ha no genio portuguez o que quer que é de vago e fugitivo, que contrasta com a terminante affirmativa do castelhano; ha no heroismo lusitano uma nobreza que differe da furia dos nossos vizinhos; ha nas nossas lettras e no nosso pensamento uma nota profunda ou sentimental, ironica ou meiga, que em vão se buscaria na historia da cultura hispanhola, violenta sem profundidade, apaixonada mas sem entranhas, capaz d'invectivas, mas alheia a toda a ironia, amante sem meiguice, magnanima sem caridade, mais que humana muitas vezes, outras abaixo da craveira do homem a entestar com as feras. Tragica e ardente sempre, a historia hispanhola differe da portugueza, mais propriamente epica; e as differenças da historia traduzem as dissemelhanças do caracter. Confronte-se Calderon com Camões, Garrett com Espronceda; ver-se-á a verdade da affirmação e a sagacidade do historiador.»

Tão lucido na psychologia do individuo como na dos povos, leia-se o retrato do primeiro rei: dissipadas com o clarão da critica as nevoas do patriotismo, superada com o alcance da vista a grandeza da distancia, o vulto do fundador da monarchia apparece vivo, alumiado de frente, na plena resurreição da historia.

«Quem era Affonso Henriques? Já amestrado no officio de reinar, á maneira porque então se entendia um tal officio, o moço principe reunia as condições necessarias para consolidar uma independencia até ahi precaria. Era audaz, temerario até, pessoalmente bravo, qualidade nem tão commum no tempo, como a muitos acaso pareça. Fraco general, ao que se vê, porque as batalhas feridas com as tropas leonezas perdeu-as sempre, era feliz guerrilheiro. Capitaneando um troço de soldados, cahia d'improviso sobre um logar, e a furia irresistivel do ataque deu-lhe a maior parte das suas victorias. Nem a

grandeza das empresas o assustava, nem as distancias o impediam de acudir, a um tempo, do extremo norte quasi ao extremo sul do paiz. A estes dotes militares reunia outros não menos valiosos, dada a precaria situação em que se apossara do reino. Era secco, astuto, friamente ambicioso, sem chimeras nem illusões. Era um espirito mediocremente pratico, e isso fazia boa parte da sua força: mal dos politicos ao mesmo tempo apostolos! Como a tenra haste que verga á mais leve briza do cannavial, assim Affonso Henriques, sem rebuços obedecia, logo que a sorte lhe era adversa. Passada a tormenta erguia-se; e á facilidade astuta com que se humilhara, respondia logo a teima perfida com que se rebellava. Isto fazia-o indomavel. Ubiquo militarmente, era nos negocios um Proteu. Os seus inimigos, leonezes, sarracenos, não achavam por onde prendel-o. Submisso e humilde quando se achava vencido, subscrevia a todas as condições, acceitava todas as durezas, para logo mentir a todas as promessas, rasgar todos os tratados, com uma franqueza ingenua, uma simplicidade natural que chegaram a espantar a propria Edade-média. Nem brios cavalleirosos, nem sentimentos de familia, nem odios pessoaes, nem vinganças estupendas: nenhuma chimera, nenhuma grande ambição, nenhum poetico sentimento enchiam a sua cabeça estreita e inteiramente occupada pela idéia fixa de consolidar a sua independencia. O predominio absoluto d'uma idéia pratica, servida por uma intelligencia lucida, por um caracter sem grandeza e por uma valentia provada, tornavam-no invencivel, ainda mesmo quando era batido. A sua teima fazia-o semelhante a uma lamina de aço: um instante vergada por um esforço momentaneo, logo estendida e livre; impossivel de manter curvada desde que foi solta. O seu pensamento tinha a tenacidade da mola, e não a rijeza do bronze nem o peso do

chumbo. Vivia dentro do seu Portugal como um javardo no seu refojo: assaltado, investia, despedaçando tudo com as suas fortes presas. Perseguido, fugia. Não tinha a nobreza do leão, nem a ferina astucia do tigre: possuia só a brava e bronca tenacidade do javali. Um fraco apenas lhe notam, embora os actos da sua vida não denunciem que esse defeito o prejudicasse muito: gostava de ser adulado.»

Mais interressante ainda é o retrato do primeiro Pedro. O psychologo multiplicou aqui os pormenores e os casos da vida privada, porque o vulto que quiz descrever tem um alcance mais social do que politico. Para o comprehender abandona os habitos intellectuaes modernos, a reflexão pautada e a emoção equilibrada; e em presença do velho rei faz resurgir em si a visão concreta e os sentimentos de terror e amor que elle devia provocar n'um camponez ou n'um burguez do seculo XIV. Para ver e fazer ver esse vulto tão pittoresco, não compõe uma dissertação, pinta um quadro. O historiador faz-se subdito do rei que historía, e fechando os olhos vê surgir na tela interior a apparição colorida e nitida, dotada de vida e capaz de viver. Leiam-se essas paginas singulares, attente-se n'este retrato do rei gago e feio, temido e amado do seu povo; uma palavra acode á mente: é uma allucinação; uma allucinação auditiva e visual completada pela resurreição das emoções correspondentes.

«D. Pedro tinha a paixão da justiça: era n'elle uma mania como em seu avô o fora a guerra. Não prescindia de julgar todos os delictos. Os criminosos vinham á côrte, desde os remotos confins do reino. Quando algum chegava, manietado, e o rei comia, levantava-se pressuroso da mesa, e trocava a vianda pela tortura. Prazia-se em ajudar e dirigir os algozes; indicava os expedientes e processos para obter a confissão dos reos. Nunca abandonnava o açoute enrolado á

cinta em viagem, tomava d'elle, e por suas mãos castigava o facinora que no caminho lhe traziam. Os adulteros mereciam-lhe um odio especial; jámais lhes perdoava. D. Pedro tinha um escudeiro, Affonso Madeira, _luitador e travador de grandes ligeirices_, a quem, embora o amasse _mais que se deve aqui de dizer_, o rei mandou castrar, porque peccou com Catarina Tosse:--o rapaz engrossou, e morreu depois _da sua natural door_. Certa mulher era infiel ao marido, que nem por isso se offendia: offendeu-se o rei, e mandou-a queimar; ao esposo desolado respondeu que lhe devia alviçaras pelo ter vingado. Havia um homem casado, com filhos, mas que antes da boda forçara a mulher. Roussou? Morra. Enforcou-o entre os choros e supplicas da esposa e dos filhos. O seu odio aos peccados da carne perseguia com furor as alcouvetas, e as feiticeiras não lhe mereciam menos cuidados.

«Quando o tomavam os ataques da furia justiceira, a gaguez fazia ainda mais terrivel a expressão da sua physionomia. A fala não lhe deixava traduzir bem as coleras, e rubro, grosso, agitando o latego, n'um delirio, mettia espanto. Os gagos, porém, tem isto de particular: tanto o defeito accrescenta ao horror da furia, como põe nas horas mansas o que quer que é de bonhomia quasi ironica. Era assim D. Pedro. Caçador tenaz, descançava do officio de juiz nas corridas do monte, seguido pelos moços com os nebris e falcões, e pelas matilhas de cães. Então, o seu rosto aplacava-se, e era benigno, bemfajezo, liberal, folgazão. _Foi grande criador de fidalgos._ Glotão, passava horas esquecidas á meza, onde a vianda era em grande abastança.

«Assim como a sua justiça era destituida de majestade, assim eram as suas folganças. Dir-se-ia um rustico feito rei; e acaso por isso o povo o amava tanto. Não tinha distincções, nem delicadezas no sentimento, nem no trato, sendo em tudo brutal. Se confundia em si o juiz e o

algoz, as suas festas eram kermesses extravagantes e plebéias. Os instinctos aristocraticos e as fórmas da cortezia nobre, torneios, lanças e outros, não tinham n'elle um amigo. Era um democrata, um tyranno á antiga, em cujo espirito toda a brutalidade popular encarnara: por isso mesmo era adorado! Os seus castigos terriveis, passando de bocca em bocca, faziam-lhe um pedestal de força; e as suas continuas folganças populares cimentavam essa força com o amor intimo que nos merece o que tem comnosco a irmandade de gostos. O povo via-se rei na pessoa de D. Pedro.

«Quando voltava em batéis de Almada para Lisboa, a plebe lisboeta sahia a recebel-o com danças e trebelhos. Desembarcava, e ia á frente da turba, dançando ao som das _longas_ (trombetas), como um rei David. Estas folias apaixonavam-no quasi tanto como o seu cargo de juiz. Por ellas chegava a fazer loucuras. Certas noutes, no paço, a insomnia perseguia-o: levantava-se, chamava os trombeteiros, mandava accender tochas; e eil-o pelas ruas, dançando e atroando com os berros das _longas_. As gentes, que dormiam, sahiam com espanto ás janellas, a ver o que era. Era o rei. Ainda bem! ainda bem! que prazer vel-o assim tão ledo! Vestiam-se todos á pressa, desciam ainda tontos de somno; e as ruas, uns momentos antes silenciosas e negras, brilhavam com as luzes e tinham o clamor da multidão em vivas, o movimento das danças universaes.»

Não só as ruas, mas tambem estas paginas. Como para o seu mestre Michelet, a historia é para elle uma resurreição, e como no seu mestre Michelet o poder de evocação é acompanhado n'elle pelo dom da comprehensão. N'este mesmo retrato que analysei, se os pormenores e anecdotas que fazem _ver_ os objectos abundam, não escasseiam os juizos geraes que os fazem _perceber_. Assim depois de ter pintado o

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com